



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO CAMPUS TRINDADE

**A PRODUÇÃO DE PODCAST COMO INSTRUMENTO DE
PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES**

RENATO AUGUSTO SOUZA GOMES

TRINDADE
2024

RENATO AUGUSTO SOUZA GOMES

**A PRODUÇÃO DE PODCAST COMO INSTRUMENTO DE PROTAGONISMO
DOS ESTUDANTES**

Artigo Científico apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Trindade – Goiás, como requisito à obtenção do título de Especialista em Educação e Trabalho Docente

Orientadora: Prof^a. Dra. Claudine Faleiro Gill

**TRINDADE
2024**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

Gp Gomes, Renato Augusto Souza
 A PRODUÇÃO DE PODCAST COMO INSTRUMENTO DE
 PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES / Renato Augusto Souza
 Gomes; orientadora Claudine Faleiro Gill. --
 Trindade, 2024.
 18 p.

 Monografia (Pós-graduação Lato Sensu em em Educação
 e trabalho docente) -- Instituto Federal Goiano,
 Campus Trindade, 2024.

 1. Podcast. 2. Educação. 3. Tecnologia. 4.
 Protagonismo. 5. Cidadania. I. Gill, Claudine
 Faleiro, orient. II. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | | | |
|--------------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Tese | <input checked="" type="checkbox"/> | Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> | Dissertação | <input type="checkbox"/> | Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> | Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> | Livro |
| <input type="checkbox"/> | TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> | Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> | Produto Técnico e Educacional - Tipo: | | |

Nome Completo do Autor: Renato Augusto Souza Gomes

Matrícula: 2023108301930352

Título do Trabalho: A PRODUÇÃO DE PODCAST COMO INSTRUMENTO DE PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 31/07/2024

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

(assinado eletronicamente)

Renato Augusto Souza Gomes

Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

(assinado eletronicamente)

Claudine Faleiro Gill

Orientadora

Documento assinado eletronicamente por:

- Renato Augusto Souza Gomes, 2023108301930352 - Discente, em 31/07/2024 10:28:51.
- Claudine Faleiro Gill, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 31/07/2024 09:48:02.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 31/07/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 618401
Código de Autenticação: 4e2d0a1451



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Trindade

Av. Wilton Monteiro da Rocha, S/N, Setor Cristina II, TRINDADE / GO, CEP 75389-269

(62) 3506-8000



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Declaração nº 126/2024 - CE-TRI/GE-TRI/CMPTRI/IFGOIANO

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, RENATO AUGUSTO SOUZA GOMES, CPF 039.896.131-03, devidamente matriculado (a) no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade, declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito que:

1. Sou o legítimo autor do artigo cujo título é: A PRODUÇÃO DE PODCAST COMO INSTRUMENTO DE PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES.
2. Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial citando sempre as fontes que recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.

Declaro-me ainda ciente que se for apurada a falsidade das declarações acima, o artigo será considerado nulo e a homologação do diploma, porventura emitido, será cancelada, podendo a informação de cancelamento ser de conhecimento público.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Trindade, 31 de julho de 2024.

Assinado eletronicamente

Renato Augusto Souza Gomes

Documento assinado eletronicamente por:

- Renato Augusto Souza Gomes, 2023108301930352 - Discente, em 31/07/2024 10:27:58.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 31/07/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 618394
Código de Autenticação: 0ba3931480



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Trindade

Av. Wilton Monteiro da Rocha, S/N, Setor Cristina II, TRINDADE / GO, CEP 75389-269
(62) 3506-8000



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 31/2024 - CE-TRI/GE-TRI/CMPTRI/IFGOIANO

ATA DE BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos treze dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, às 17h30 (dezesete horas e trinta minutos), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, para procederem à avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, em nível de Especialização, intitulado “A PRODUÇÃO DE PODCAST COMO INSTRUMENTO DE PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES”, de autoria de **Renato Augusto Souza Gomes**, discente do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Trabalho Docente do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade. A sessão foi aberta pela Orientadora e presidente da Banca Examinadora, Prof. Dra. Claudine Faleiro Gill, que fez a apresentação formal dos membros da Banca: Prof. Dra. Natalia Carvalhaes de Oliveira - Titular (IF Goiano-Trindade - avaliadora interna), Prof. Me. Angela Cláudia Dias Domingues - titular (IF Goiano-Trindade - avaliadora externa). A palavra, a seguir, foi concedida ao autor para, em 20 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu oralmente ao autor. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo em vista as normas que regulamentam o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Trabalho Docente, e indicadas as correções pertinentes sugeridas, o Trabalho de Conclusão de Curso foi APROVADO. A conclusão do curso, como requisito para fins de obtenção do título de Especialista em Educação e Trabalho Docente, dar-se-á quando da entrega à professora orientadora da versão definitiva do Trabalho, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até 30 (trinta) dias da sua ocorrência. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou a sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso às 19h00 (dezenove horas), e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelo autor e pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora

| Nome | Instituição | Condição |
|---|-----------------------------|--------------------|
| Prof. Dra. Claudine Faleiro Gill | IF Goiano – Campus Trindade | Presidente |
| Prof. Dra. Natalia Carvalhaes de Oliveira | IF Goiano – Campus Trindade | Avaliadora interna |
| Prof. Me. Angela Cláudia Dias Domingues | IF Goiano – Campus Trindade | Avaliadora externa |

Documento assinado eletronicamente por:

- Claudine Faleiro Gill, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/06/2024 19:24:37.
- Angela Claudia Dias Domingues, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/06/2024 20:42:07.
- Natalia Carvalhaes de Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 14/06/2024 15:45:51.
- Renato Augusto Souza Gomes, 2023108301930352 - Discente, em 19/06/2024 16:08:16.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/06/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 607685

Código de Autenticação: 40f9e79a9f



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Trindade

Av. Wilton Monteiro da Rocha, S/N, Setor Cristina II, TRINDADE / GO, CEP 75380-000

(62) 3506-8000

A produção de *podcast* como instrumento de protagonismo dos estudantes

Renato Augusto Souza Gomes¹

Resumo: O presente artigo aborda a produção de *podcast* e as suas potencialidades no desenvolvimento do protagonismo dos estudantes. O trabalho parte da experiência de um *podcast* intitulado “Moinho Cast”, produzido em um colégio particular de Goiânia. Diante da cultura digital, na qual os jovens estão inseridos, metodologias que proporcionam a inserção das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem são essenciais para despertar o protagonismo e a cidadania dos estudantes. A elaboração de um *podcast* oportuniza a participação ativa dos estudantes no processo de construção do conhecimento. Com base em um referencial teórico sobre as temáticas do protagonismo, da educação e da tecnologia, os objetivos do artigo são analisar as potencialidades do *podcast* na consolidação do protagonismo dos estudantes e verificar o papel do docente na inserção das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Por fim, é possível concluir que a produção de *podcast* por estudantes, debatendo temas relevantes em seu cotidiano, amplia as possibilidades de participação ativa e auxilia na formação cidadã dos jovens, para além da sala de aula.

Palavras-chave: *Podcast*. Protagonismo. Educação. Tecnologia. Cidadania.

Abstract: This article discusses podcast production and its potential in developing student protagonism. The work is based on the experience of a podcast titled "Moinho Cast," produced at a private school in Goiânia. In the digital culture in which young people are immersed, methodologies that incorporate Digital Communication and Information Technologies (DCIT) into the teaching and learning process are essential to foster student protagonism and citizenship. The creation of a podcast enables active student participation in the knowledge construction process. Based on a theoretical framework on the themes of protagonism, education, and technology, the objectives of the article are to analyze the potential of podcasts in consolidating student protagonism and to examine the role of teachers in integrating technologies into the teaching-learning process. Finally, it can be concluded that podcast production by students, discussing relevant topics in their daily lives, expands the possibilities for active participation and aids in the civic formation of young people beyond the classroom.

Keywords: Podcast. Protagonism. Education. Technology. Citizenship.

¹ Pós-graduando em Educação e Trabalho Docente pelo IF Goiano Campus Trindade.
E-mail: profrenatoaugustogeo@gmail.com

Introdução

O meio técnico-científico-informacional proporcionou mudanças significativas no nosso modo de vida, de tal forma que uma enorme gama das nossas atividades passou a ser integrada ao mundo digital. Desse modo, habitamos o ciberespaço e pertencemos à cibercultura. Nas palavras de Lévy (1999, p. 17), “a cibercultura é o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores, que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Assim, a nossa conexão com o ciberespaço é caracterizada pela cultura digital, pautada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação.

No entanto, apesar de a cultura digital estar presente no cotidiano dos jovens, diante da realidade brasileira, é possível identificar fragilidades na universalização do acesso à internet por crianças e adolescentes. Dino e Costa (2021), ao analisarem os dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil,² apontam que 89% da população entre 9 e 17 anos é usuária de internet, mas esses dados se alteram com as diferenças geográficas e socioeconômicas — por exemplo, nas áreas rurais das Regiões Norte e Nordeste do Brasil, os índices são considerados inferiores. Além disso, os autores destacam o crescente uso dos dispositivos móveis para o acesso à internet dessa faixa etária, que saltou de 53% em 2013 para 95% em 2019. Por conseguinte, “observa-se o uso cada vez menor do computador para acesso à rede na faixa etária considerada, proporção que passou de 90% em 2013 para 38% em 2019” (Dino; Costa, 2021, p. 33).

Desse modo, surge uma preocupação com o desenvolvimento da cultura digital das crianças e dos adolescentes, visto que majoritariamente o uso dos dispositivos está relacionado ao entretenimento, como os jogos e as redes sociais. Mesmo diante do universo da cibercultura, os estudantes não dominam as habilidades técnicas, não formam um pensamento crítico com as tecnologias digitais e não usufruem de forma expressiva dos benefícios do mundo digital, tornando-se, assim, sujeitos passivos. Logo, percebe-se um desafio para o letramento digital, conforme será apresentado na quarta seção do artigo.

Diante disso, é primordial que as práticas educativas contemporâneas estejam inseridas no contexto da cultura digital, a qual deve estar integrada ao espaço escolar, sendo aperfeiçoada a partir das diferentes metodologias que inserem as tecnologias de informação

² A pesquisa TIC Kids Online Brasil tem como objetivo gerar evidências sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil. Realizada desde 2012, a pesquisa produz indicadores sobre oportunidades e riscos relacionados à participação on-line da população de 9 a 17 anos no país.

no processo de ensino-aprendizagem, para o melhor aprimoramento dos estudantes com as tecnologias. Nesse sentido, Dino e Costa reforçam:

uma educação conectada significa a oferta aos indivíduos de uma educação mais equitativa, não apenas no que diz respeito ao acesso a dispositivos e redes como também no que concerne às oportunidades de uso e de apropriação das tecnologias para o próprio desenvolvimento e o de sua comunidade (2021, p. 30).

O presente artigo tem como objeto de estudo o *podcast*, ferramenta de elevado potencial pedagógico e um dos elementos centrais no atual contexto da cultura digital. Conforme Machado e Berlezzi (2021), o *podcast* surgiu no início dos anos 2000. Um dos responsáveis por sua criação foi Adam Cury, ex-VJ da MTV. Seu formato de transmissão é basicamente o de um programa de áudio que fica disponível na internet e pode ser ouvido a qualquer momento, tornando-se uma espécie de rádio virtual. Possui um forte potencial comunicativo desenvolvido de diversas formas, como entrevistas e bate-papos. Além disso, engloba diversos assuntos relacionados a ciência, esporte, cultura, tecnologia, educação, entretenimento. As temáticas podem ser escolhidas de acordo com o gosto e o interesse do público ouvinte.

O nome dessa ferramenta vem da junção de duas palavras: *iPod* (dispositivo áudio da Apple) e *broadcast* (distribuição de conteúdo de rádio e TV). Apesar de ter sido criado em 2000, o primeiro episódio só ficou disponível no Brasil em 2004. Rovaroto (2022) destaca uma pesquisa realizada pelo Ibope, em que 44% dos entrevistados ouvem os programas quando fazem outras coisas, como lavar louça ou arrumar a casa. A pesquisa também mostrou que 57% dos brasileiros aumentaram o consumo do *podcast* durante a pandemia, e o Brasil é o terceiro país que mais consome o formato, atrás apenas da Suécia e da Irlanda.

O ponto de partida da pesquisa foi a necessidade de compreender as conexões da cultura digital com as metodologias ativas³, por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), com a produção de *podcast* pelos alunos. É notória a importância de conectar os alunos de forma mais significativa a temáticas relevantes, proporcionando maior engajamento e dinamismo no âmbito escolar.

Dessa forma, o artigo propõe apresentar a experiência do *podcast* intitulado “Moinho Cast”, produzido no ano de 2023, em uma escola particular de Goiânia, Goiás. O objetivo do *podcast* foi desenvolver o protagonismo dos estudantes, ao debaterem, juntamente com

³ Nessas metodologias, o aluno torna-se o protagonista, a figura central. Suas aplicações permitem o desenvolvimento de novas competências, como a iniciativa, a criatividade, a criticidade reflexiva, a capacidade de autoavaliação e a cooperação para se trabalhar em equipe. O professor atua como orientador, supervisor e facilitador do processo (Lovato; Michelotti; Silva; Loretto, 2018, p. 154).

profissionais de diversas áreas do conhecimento, temas relevantes no desenvolvimento de competências que vão além da formação para o mercado de trabalho. Assim, durante as gravações, foram abordados assuntos que estão presentes no cotidiano dos jovens, no âmbito das mais diversas áreas, como ciência, saúde, mercado de trabalho, tecnologia, autoconhecimento e habilidades comportamentais.

Por fim, o objetivo do artigo consiste em analisar os seguintes aspectos: as potencialidades do *podcast* na consolidação do protagonismo e na formação cidadã dos estudantes; o papel do docente na inserção das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

A metodologia da pesquisa baseia-se no levantamento bibliográfico relacionado às tecnologias digitais de comunicação e informação, ao protagonismo, à cidadania e à experiência de produção de um *podcast* no ambiente escolar. Os sujeitos da pesquisa foram os estudantes do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio de um colégio particular, no município de Goiânia, Goiás.

O percurso da investigação parte do processo colaborativo de criação do *Moinho Cast*, iniciado em março de 2023. Notou-se um forte engajamento e animação dos alunos nas redes sociais com divulgação massiva da proposta. As gravações do *podcast* começaram no mês de agosto de 2023. O local de gravação foi uma sala destinada ao estúdio, no colégio (Figura 1). O professor atuou como entrevistador e mediador do *podcast*. Dessa forma, profissionais de diversas áreas do conhecimento foram convidados para debaterem com os estudantes temas de relevância.

Figura 1 - Estúdio Moinho Cast



Fonte: Fotografia do autor.

Os três episódios do *podcast* abordaram os seguintes temas: “A importância da saúde postural do desempenho escolar”, com participação de um especialista em postura; “Os desafios dos jovens no mercado de trabalho”, com a participação de uma gestora administrativa; e “Os reflexos da ansiedade no ambiente escolar”, com a participação de uma psicóloga. Os episódios foram disponibilizados no *Spotify*, e alguns cortes, na página do *Instagram*⁴. Atualmente, a página no *Spotify* do *podcast* conta com mais de 300 reproduções⁵, e o *Instagram* tem mais de 200 seguidores.

Todos os temas apresentaram uma dimensão voltada para o debate, a exposição de ideias, a argumentação, a reflexão, o desenvolvimento de senso crítico e as competências essenciais que fomentam o protagonismo dos estudantes, as quais são potencializadas no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Nessa perspectiva, os alunos reconheceram seu prestígio ao participar de um *podcast* que foi disponibilizado nas plataformas digitais. Os episódios foram gravados com dois estudantes, um profissional e o professor organizador e criador do *podcast*.

As gravações ocorreram de forma espontânea e natural, num formato bem característico de *podcasts*, com ênfase na participação dos alunos no episódio. Antes da gravação, foi realizada uma imersão do estudante no tema, por meio de pesquisa teórica aprofundada, como levantamento de dados, leitura de notícias, sínteses e análises. A proposta foi engajar os jovens de maneira intensa no assunto.

Ademais, os resultados dos episódios tiveram uma participação ativa e o empenho dos estudantes na divulgação e no consumo do produto. Nota-se, portanto, que diversas habilidades foram desenvolvidas pelos estudantes durante as gravações. Na próxima seção, será abordada a importância do *podcast* para o desenvolvimento do protagonismo e da cidadania dos estudantes no ambiente escolar.

A produção de *podcast*: um convite ao protagonismo e à cidadania

No documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a palavra “protagonismo” está presente de forma significativa. Desse modo, nota-se a relevância desse termo nos processos de direcionamento e na construção dos currículos em todo o território nacional. Além disso, grande parte dos

⁴ @moinhocast

⁵ Estatísticas da plataforma *Spotify for podcasters*.

debates pedagógicos tem o protagonismo como tema central das discussões. Nas palavras de Volkweiss, Lima, Ramos e Ferraro (2019, p. 2), “pensar o protagonismo do estudante é um convite à reflexão docente”.

Segundo Zibas, Ferreti e Tartuce (2004), o protagonismo do aluno está vinculado ao desenvolvimento de identidade e autonomia, mas essa autonomia é indissociável de um mediador, o professor, que trabalha com o agente, o aluno. No entanto, os autores destacam as fragilidades conceituais dos termos “protagonismo” e “participação”, os quais, por muitas vezes, são utilizados em contextos errados e até mesmo como sinônimos, ainda que a bibliografia consultada pelos autores não apresente uma distinção clara. Diante disso, destaca-se a forte associação do protagonismo com a autonomia. Freire (2003), ao abordar a relação da educação com a autonomia, realça que educar não consiste apenas no ato de transferência de conhecimento, mas na criação de possibilidades para a construção e produção.

O processo de protagonismo dos jovens se efetiva, conforme apresentado, mediante o auxílio do professor, para fazer do estudante o principal agente da produção do seu conhecimento, centralizando-o no processo de ensino. Demo (1998) enfatiza que os professores, durante esse processo, precisam enxergar o aluno como um colega de trabalho e não como um mero aluno-objeto, que é apenas receptor das informações. A formação do aluno-sujeito, com mediação do docente, proporciona valor e excelência à produção do conhecimento.

Durante todo o processo de produção até a gravação do *Moinho Cast*, os alunos tornaram-se parceiros de trabalho do professor-organizador do projeto, desde a escolha dos temas e a configuração dos sistemas de áudio até a gravação, momento em que a troca de conhecimento e de experiências de vida ocorreu de forma colaborativa, com o professor e profissionais convidados. Nesse sentido, Coradini, Borges e Dutra (2020, p. 224) reforçam que “a prática discente da realização de *podcasts* oferece oportunidade para ações cooperativas nas quais os sujeitos trabalham em conjunto, produzindo um material amplamente propício a servir de mote para o crescimento educativo entre seus produtores”.

Alguns fatores são cruciais no ambiente escolar para que haja o protagonismo dos jovens, como a boa qualidade das experiências do estudante. Assim, a necessidade de fortalecer as práticas significativas de vivências — cultural, local e do cotidiano — são elementos que direcionam os alunos a se tornarem sujeitos de sua própria história. Silva (2009, p. 98) reforça que “o protagonismo juvenil enquanto proposta pedagógica propicia aos/às adolescentes vivências importantes para a formação de sua identidade, autonomia e valores, ou seja, a participação em projetos de protagonismo favorece o desenvolvimento

humano pleno”. Logo, o espaço destinado à gravação do *Moinho Cast* favoreceu o compartilhamento de vivências e conhecimento, estimulando o protagonismo dos estudantes, que foram os agentes centrais no processo de produção do projeto.

Cabe ressaltar que o protagonismo não se limita ao processo meramente educacional, estendendo-se ao desenvolvimento pessoal do jovem. Desse modo, devem ser extrapoladas as capacidades para o mercado de trabalho, vinculando-as a uma formação integral que realize a “conexão da escola com os novos sujeitos, que finalmente chegam para ficar e construir trajetórias educativas significativas e conectadas com projetos de vida e de sociedade.” (Moll, 2015, p. 373), preparando-os para exercer plenamente a cidadania.

Nos episódios do *podcast*, notou-se muitas trocas de experiências entre os jovens participantes e os profissionais convidados, as quais contribuíram muito para a formação integral dos estudantes. No tema “a importância da saúde postural”, os estudantes debateram com um profissional especialista na área. A troca foi muito produtiva, pois os alunos tomaram consciência dos benefícios de bons hábitos posturais para um bom desempenho nas atividades do cotidiano e para a saúde.

No episódio relacionado aos desafios dos jovens no mercado de trabalho, houve uma troca de experiências muito proveitosa entre a gestora administrativa e os dois estudantes participantes. Temas relacionados ao desempenho na trajetória escolar, as oportunidades, a vida profissional e o desenvolvimento de habilidades comportamentais marcaram o bate-papo, muito rico em conhecimento e vivências. Durante os episódios, o professor atuou como mediador e realizou intervenções, incentivando a participação ativa dos estudantes.

A busca pela identidade, pelo autoconhecimento, pela confiança e pela visão de futuro proporciona aos jovens que encontrem significado na construção de seus percursos formativos. Dessa forma, ressalta-se novamente o papel imprescindível do professor nesse processo. Volkweiss *et al.* (2019) demonstram esse aspecto em uma pesquisa, ao compararem as percepções entre um grupo de professores de educação básica em formação continuada e outro de estudantes, sobre as dificuldades no estabelecimento do protagonismo estudantil no espaço escolar. Os autores salientam as fragilidades da atuação de muitos docentes, ao não incentivar o espírito crítico dos estudantes.

Diante desse cenário, o educador “provavelmente encara os alunos como indivíduos passivos frente à sua aprendizagem, não estimulando assim a formação e desenvolvimento de alunos protagonistas” (Volkweiss, *et al.*, 2019, p. 20). Então, destaca-se o perfil ideal:

futuros professores que, se ensejarem estimular o espírito crítico dos seus alunos, é preciso que vivenciem também o questionamento, a argumentação e a validação deles ao longo de sua trajetória acadêmica e profissional. Docentes que vislumbram esses pressupostos em sua prática engajam seus estudantes a produzirem suas próprias pesquisas, suas conclusões, que venham a intervir na sua realidade por meio da problematização de questões sociais, políticas, econômicas, ambientais, éticas (Volkweiss *et al.*, 2019, p. 21).

Segundo Araújo e Klein (2006), é preciso levar em consideração que “o processo de ensino-aprendizagem não se esgota nos conteúdos tradicionalmente abordados pela escola, liga-se a um projeto mais amplo da sociedade” (Araújo; Klein, 2006, p. 120). Os autores também apontam as vulnerabilidades dos currículos escolares, por serem focados no ingresso no ensino superior, representando uma formação limitada.

Saviani (2007) destaca a importância de uma educação que prepare os indivíduos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para uma participação ativa na sociedade. Com isso, a educação deve ser um instrumento de formação humana integral, permitindo que os indivíduos desenvolvam suas capacidades intelectuais, éticas e sociais. Então, são primordiais sistemas educacionais que não priorizem apenas a preparação para o trabalho, sem considerar a formação cidadã e a compreensão crítica da realidade.

Faz-se necessária uma educação que promova a emancipação e a participação ativa dos estudantes na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É preciso destacar a necessidade de uma conexão entre o processo educacional e a construção de uma cidadania que vá além da garantia dos direitos e dos deveres na vida política. Com base nessa perspectiva, Araújo e Klein reforçam:

Entender a cidadania a partir da redução do ser humano às suas relações sociais e políticas não é coerente com a multidimensionalidade que nos caracteriza e com a complexidade das relações que cada um e todas as pessoas estabelecem com o mundo à sua volta. Deve-se buscar compreender a cidadania também sob outras perspectivas, por exemplo, considerando a importância que o desenvolvimento de condições físicas, psíquicas, cognitivas, ideológicas e culturais exercem na conquista de uma vida digna e saudável, que leve à busca virtuosa da felicidade, individual e coletiva (Araújo; Klein, 2006, p. 120).

Por meio dessa concepção de cidadania apresentada, a consolidação do protagonismo dos jovens e adolescentes pode ser proporcionada pela educação. O *podcast* permite que o aluno se coloque em um ambiente de debate e construção de conhecimentos, por meio da troca de experiências, participando ativamente. Construir um espaço para que os alunos manifestem seus posicionamentos e ideias, mediante as tecnologias de informação e comunicação, traz os estudantes para o centro do debate, com possibilidades de intervenções.

Nos episódios do *Moinho Cast*, os estudantes apresentaram seus pontos de vista, suas vivências e os conhecimentos adquiridos na sua formação.

O espaço escolar e o apoio familiar são dois elementos primordiais para a construção do protagonismo dos estudantes. Conforme Volkweiss *et al.* (2019, p. 19), “o estudante protagonista é aquele que, mediante orientação e apoio da sua instituição de ensino, família e sociedade, é encorajado a ter autonomia para buscar a compreensão daquilo que o inquieta, daquilo que o instiga”.

Vale destacar a importância de ambientes escolares que favorecem o diálogo, por meio de um espaço de trabalho em grupo como ferramenta motivadora para os alunos, no exercício da autonomia. Dessa forma, sobressaem-se as estruturas educacionais nas quais os estudantes encontram possibilidades de explorar livremente os recursos, os estímulos e as iniciativas que vão além do muro da escola e chegam até a comunidade, considerada uma extensão do estudante. De acordo com Costa (2001), o protagonismo juvenil possui uma proposta pedagógica de atuação de adolescentes como personagens principais de uma iniciativa de ação voltada para a solução de problemas reais de sua comunidade.

Outro fator substancial para desenvolvimento do protagonismo é a confiança do professor na capacidade de decisão e organização dos jovens, no sentido de encorajá-los a ter um espírito essencialmente pesquisador. A partir disso, nas palavras de Volkweiss *et al.* (2019, p. 19), “propor estratégias variadas cujo foco está na ação do aluno, no seu posicionamento crítico, na busca por informações muitas vezes desconhecidas pelo professor, (...) pressupõe uma mudança na forma de pensar e conceber a Educação”.

Nesta seção, foram abordados elementos fundamentais relacionados ao protagonismo dos estudantes e sua relação com a cidadania, salientando o papel crucial da escola, dos professores e da família. Dessa maneira, no contexto de implementação de metodologias ativas, destaca-se o *podcast* como um grande propulsor da construção ativa do conhecimento. Na próxima seção, serão discutidas algumas estratégias para inserir o *podcast* no campo das tecnologias educacionais.

Podcast: um elo entre educação e tecnologia

De acordo com Moran (2007), as novas demandas da sociedade da informação têm desafiado as instituições educacionais, devido ao processo de transição tecnológica e suas inovações. Desse modo, as mudanças didático-curriculares são primordiais, e as peças-chave

para a personalização dos currículos consistem no ensino voltado para a pesquisa e o desenvolvimento de competências associados às tecnologias.

É imprescindível a conexão entre as tecnologias digitais e as metodologias de ensino no âmbito escolar, pois o letramento digital dos estudantes não tem apresentado uma qualidade satisfatória que potencialize as habilidades da cultura digital. Nesse sentido, conforme apresentado na seção anterior, fomentar o protagonismo dos alunos é indispensável. Com isso, a incorporação de novas linguagens no ensino faz-se necessária para que os estudantes vejam a si mesmos como sujeitos capazes de contribuir por meio de ideias e ações na comunidade. Logo, cabe ao professor:

Ter a consciência de que as máquinas ampliam seu campo de atuação docente para além da escola clássica e da sala de aula tradicional. Ele deve adaptar-se e aperfeiçoar-se para saber quais as melhores maneiras de uso das tecnologias na abordagem e reflexão sobre um determinado tema, ou em um projeto específico, garantindo assim a qualidade de aprendizagem dos alunos e o uso efetivo das potencialidades das tecnologias (Maio; Setzer, 2011, p. 233).

Conforme Barreto (2010), são evidentes as alterações que a cultura digital proporcionou à relação entre professores e alunos. Mas, para que tais mudanças sejam eficazes, o professor deve estar disposto a realizar uma imersão nas tecnologias e fazer uso pedagógico desses instrumentos. No entanto, muitos professores ainda possuem uma resistência à integração no universo educacional das tecnologias digitais. Além dessa resistência, percebe-se a necessidade da formação continuada, com o objetivo de ampliar essas habilidades nos docentes. O desafio estrutural na formação de professores é destacado por Barreto:

Apesar das transformações verificadas, os professores encontram-se, na sua maioria, pouco preparados para atuar neste novo contexto. Isto se deve ao analfabetismo tecnológico que os torna incapazes de se adaptarem ao novo ambiente educacional, ou também pela resistência de outros às mudanças decorrentes da tecnologia pelo receio de perderem o seu espaço. Uma solução para este problema seria a formação de professores nas novas tecnologias educativas, para poderem responder ao desafio de ordem cultural (Barreto, 2010, p. 151).

Outro grande desafio relacionado às tecnologias no âmbito educacional é apresentado por Heinsfeld e Pischetola (2019), ao analisarem a forma como a tecnologia está inserida nas políticas públicas em educação no Brasil. De forma crítica, buscam compreender a essência da tecnologia no Plano Nacional de Educação (PNE) e no Programa de Inovação e Educação Conectada, sob duas óticas: a técnica e a sociocultural.

As autoras concluem que os documentos possuem uma essência tecnicista e utilitária “focada em equipar as escolas com o aparato tecnológico, habilitar tecnicamente os jovens para o mundo do trabalho, e promover o uso e o consumo de conteúdos digitais educacionais” (Heinsfeld; Pischetola, 2019, p. 15).

Nesse sentido, a característica de artefato sociocultural, nos dois documentos, é ofuscada, limitando-se apenas à preocupação do alcance de metas com caráter quantitativo, sem o aprofundamento crítico e reflexivo da função da tecnologia. Com isso, “as políticas são descontextualizadas do cotidiano de alunos e professores e de sua relação rotineira com tais tecnologias” (Heinsfeld; Pischetola, 2019, p. 15). A inserção da tecnologia no ensino básico, com a proposta da produção de um *podcast* pelos estudantes, é voltada ao desenvolvimento do protagonismo, considerando-se sua natureza sociocultural, e não meramente técnica, pois vai além da perspectiva material:

Perceber as tecnologias como cultura significa vê-las muito além da descrição do que são, englobando o porquê são e quais seus usos para, assim, entendê-las como objetos e práticas não só materiais e funcionais, mas simbólicos e estéticos, sendo tanto seus significados quanto seus potenciais dados a partir de espaços culturais mais amplos. Sua incorporação ao âmbito escolar passa a dialogar com seu contexto, e aquilo que é considerado primordial com relação à incorporação das tecnologias digitais em sala de aula desloca-se da capacidade técnica e operacional para o engajamento em práticas sociais significativas (Heinsfeld; Pischetola, 2019, p. 15).

Nesse contexto, o viés sociocultural das tecnologias está relacionado à ideia de protagonismo, a qual ser reforçada com o uso de ferramentas pedagógicas que despertem nos alunos uma noção de pertencimento à comunidade e de sujeito ativo na resolução de problemas recorrentes na sociedade e que fazem parte do seu cotidiano. Posto isso, dar voz aos estudantes em um *podcast* envolve “alternativas teóricas e metodológicas, despertadas por um novo protagonismo, que se relaciona pelas interconexões escalares do mundo com o cotidiano do aluno e da escola” (Oliveira; Kunz, 2018, p. 138).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) evidencia as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e contempla o desenvolvimento de competências voltadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais, enfatizando a necessidade da alfabetização, do letramento digital e da inclusão digital. Nesse sentido, vale destacar a competência “cultura digital”, que tem como objetivo:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir

conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 65).

As TDIC potencializam o processo de aprendizagem dos estudantes em todos os componentes curriculares. No ensino de geografia, as TDIC mostram eficiência, como apresentado em Pereira, Kuenzer e Teixeira:

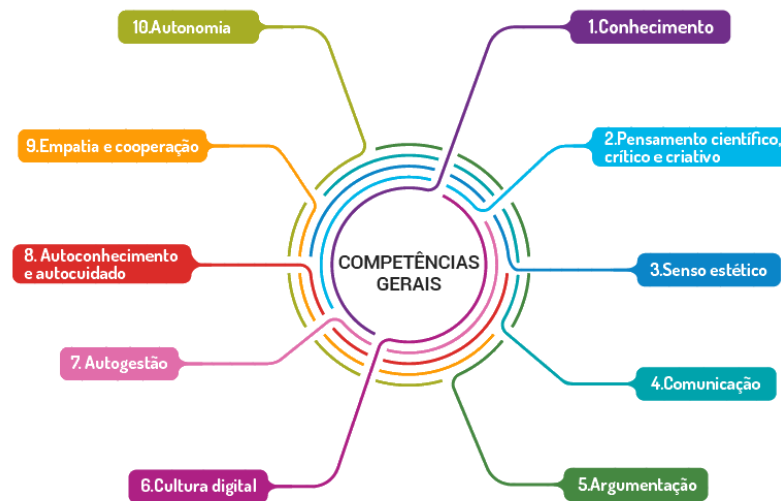
Entende-se que usar as TDIC como mediadoras em processos de ensino e aprendizagem de Geografia no Ensino Médio, além de ser um método de ensino que proporciona maior participação, interação e envolvimento dos estudantes com o conteúdo, como ficou evidenciado na pesquisa, promove aprendizagem mais significativa, pois os estudantes estão utilizando seus conhecimentos em relação às TDIC para a construção do conhecimento geográfico, o que lhes proporcionará visão ampla da sociedade, estimulando o protagonismo social (Pereira; Kuenzer; Teixeira, 2019, p. 19).

As TDIC incorporadas na prática docente revelam a potencialidade que têm para o processo de ensino-aprendizagem. Ao ter a voz central, o aluno atua como agente protagonista no processo, debatendo temas relevantes em seu cotidiano. Nas palavras de Coradini, Borges e Dutra:

Os estudantes podem sentir-se estimulados e serem mais engajados na produção de *podcasts* ao compreenderem que estão efetivamente participando da elaboração de algo que não será visto ou ouvido apenas pelo professor e que não são tratados como sujeitos passivos no processo de aprendizagem (Coradini; Borges; Dutra, 2020, p. 223).

Essa integração tem como resultado maior interesse, dinamicidade e engajamento por parte dos alunos. Assim, “percebe-se que a prática de produção de *podcasts* por alunos propicia o desenvolvimento de várias competências, tais como criticidade, criatividade, comunicação e colaboração” (Coradini; Borges; Dutra, 2020, p. 224). Como mostra a Figura 2, a BNCC possui uma diversidade de competências que potencializam o desempenho dos estudantes.

Figura 2 - 10 Competências gerais da BNCC



Fonte: Brasil, 2018.

Vale ressaltar que a produção de um *podcast* pelos estudantes não se limita apenas à competência 6 - Cultura digital. Outras competências foram desenvolvidas durante o processo, como a competência 2 - Pensamento científico, crítico e criativo, a competência 4 - Comunicação, a competência 9 - Empatia e cooperação e competência 10 - Autonomia.

Diante do atual cenário da informação e da comunicação, marcado pelas *fake news*, a produção do *podcast* traz uma responsabilidade aos estudantes: a elaboração de um conteúdo confiável, pautado na pesquisa séria e em dados reais. O estímulo a esse cuidado reforça o pensamento crítico na produção da informação, tendo em vista que ela poderá ser acessada por um número ilimitado de pessoas nas plataformas e redes sociais. Percebe-se, assim, a complexidade na produção do *podcast*, uma vez que não se limita à parte técnica, como reforçado por Coradini, Borges e Dutra:

Destaca-se, ainda, o desenvolvimento do pensamento crítico na produção de podcasts, pois esse processo envolve não apenas gravar e editar o áudio, mas sim, primeiramente, definir um tema e formular uma pauta, fase em que se deve coletar por vários meios e apropriar-se de informações sobre o assunto em discussão com uma perspectiva analítica, observando-se tanto a validade quanto a relevância dos dados coletados. Segue-se reflexão sobre o que será selecionado para a gravação, qual será o propósito do episódio de podcast, e qual a maneira mais efetiva de expressar as informações (Coradini; Borges; Dutra, 2020, p. 224).

É crucial pensar as TDIC para além do processo que amplia o interesse e a participação dos alunos na aprendizagem e fazer com que eles desenvolvam conhecimentos práticos sobre essas tecnologias, como domínio das ferramentas e das plataformas para elaboração e gravação do *podcast*. Nesse sentido, Flores e Freitas (2020) enfatizam a

importância do letramento digital na contemporaneidade. Diante das novas linguagens no campo das tecnologias, é salutar que o sistema de ensino se estruture para ampliar e capacitar o aprendizado voltado para a educação tecnológica.

Os autores associam o conceito de letramento ao aprendizado de linguagem em suas variadas formas e enfatizam que existe uma desigualdade no letramento digital na sociedade, o que gera consequências negativas, relacionadas à falta de conhecimento básico de tecnologias. Assim, percebe-se “a possibilidade de acesso a diversos contextos e ambientes que, em muitos casos, são negados àqueles que não aprenderam alguma linguagem específica, como, por exemplo, a linguagem digital” (Flores; Freitas, 2020, p. 220).

Com isso, a formação integral dos estudantes está ligada às habilidades para utilizar as tecnologias digitais. O papel do professor consiste na base do letramento digital, ao realizar a mediação do desenvolvimento dessas habilidades e o estímulo ao pensamento crítico e reflexivo dos alunos. A globalização intensificou os fluxos e ampliou as redes de informação e comunicação, expondo cotidianamente os jovens a uma quantidade ilimitada de informações nas redes sociais. Nesse sentido, a atuação docente ganha relevância na conscientização dos estudantes, para que possam discernir o verdadeiro e o falso, como reforçado por Freitas:

Cabe ao professor estar atento a essa nova fonte de informações para transformá-las, junto com os alunos, em conhecimento. Essa é uma das características do letramento digital: associar informações, ter uma perspectiva crítica diante delas, transformando-as em conhecimento. O professor é parte inerente e necessária a todo esse processo, em seu lugar insubstituível de mediador e problematizador do conhecimento, um professor que também aprende com o aluno (Freitas, 2010, p. 348).

Portanto, na era digital, espera-se que “o professor possa fazer de sua sala de aula um espaço de construções coletivas, de aprendizagens compartilhadas” (Freitas, 2010, p. 349). Nesse contexto, a produção do *podcast* é oportuna, visto que abrange o uso das TDIC, como evidenciado por Flores e Freitas:

O letramento digital é importante para a formação integral do estudante, incluindo o aproveitamento das tecnologias da informação e comunicação para seu aprendizado. Neste cenário, é preciso que o professor conheça as linguagens digitais para poder integrá-las de forma construtiva ao cotidiano escolar, sabendo usar novas tecnologias para apoiar o processo de ensino-aprendizagem (Flores; Freitas, 2020, p. 225).

Por fim, esta seção apresentou uma discussão teórica que envolve os principais aspectos da inserção das tecnologias no campo educacional. Também enfatizou a relevância

do docente como mediador desse processo e do *podcast* como proposta de grande êxito inserido no universo das TDIC.

Considerações Finais

É notório que, diante da atual realidade dinâmica e conectada dos jovens, a prática docente clama por novas linguagens no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a produção de *podcast* pelos estudantes, com a mediação do professor, caracteriza-se como um projeto no campo educacional. Dessa forma, destaca-se a construção de um ambiente colaborativo e dinâmico com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), no contexto escolar, complementar à sala de aula e dedicado ao desenvolvimento das atividades do *podcast*, o que favorece o protagonismo dos estudantes.

Propostas de projetos que envolvam a produção de *podcast* são eficazes quando abordam uma dimensão sociocultural, como apresentado por Heinsfeld e Pischetola (2019). Nesse sentido, o Moinho *Cast* focou nessa orientação, apropriando-se das tecnologias digitais, por meio de um viés que foi além da dimensão técnica e quantitativa, mas proporcionando aos estudantes um lugar de fala central e protagonista, e possibilitando, ainda, a ampliação das capacidades de letramento digital dos jovens.

Então, o desenho do projeto apresentado neste artigo extrapola abordagens conteudistas, ao proporcionar a participação do estudante na edificação do conhecimento. Propôs-se a aplicação de metodologias ativas desde a construção do estúdio, o manuseio, a compreensão do funcionamento dos equipamentos e plataformas digitais até a escolha das temáticas, a gravação, a edição e a divulgação do conteúdo educativo nas redes sociais.

A produção de *podcast* pelos estudantes é uma prática transformadora por inserir os estudantes no centro de debates fundamentais relacionados a aspectos da vida acadêmica, profissional e pessoal. O aluno torna-se um produtor e disseminador de conhecimento, sendo incentivado a atuar — de forma crítica, reflexiva e autônoma — como cidadão, diante de questões importantes na sociedade. Perante a cultura digital, é primordial que os docentes encontrem novos meios pedagógicos frente a jovens amplamente imersos nas novas tecnologias. Em suma, o *podcast* tem um grande potencial de alcance no meio digital, podendo atingir um público amplo, diversificado, e contribui fortemente para a maior divulgação do conhecimento para além dos muros da escola.

Referências

- ARAÚJO, Ulisses F.; KLEIN, Ana Maria. Escola e comunidade, juntas, para uma cidadania integral. **Cadernos Cenpec | Nova série**, [S.l.], v. 1, n. 2, ago. 2006.
- BARRETO, Nelma Vilaça Paes. Os desafios da educação: a cibercultura na educação e a docência online. **Vértices**, Campos dos Goytacazes, v. 13, n. 3, p. 149-164, jul. 2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- FLORES, Eduardo Almeida; FREITAS, Carla Conti. Letramento digital, ensino e práticas sociais. **Revista Panorâmica Online**, [S. l.], v. 1, 2020.
- CORADINI, Neirimar.; BORGES, Aurélio.; DUTRA, Charles. Tecnologia educacional podcast na educação profissional e tecnológica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 6, n. 16, p. 216-230, 15 abr. 2020.
- COSTA, Antônio. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.
- DINO, Luísa Adib; COSTA, Daniela. Uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: dinâmicas e desafios. **Revista de Educação a Distância e Elearning**, Lisboa, v. 4, n. 1, p. 25-41, mar. 2021.
- FLORES, Eduardo Almeida; FREITAS, Carla Conti de. LETRAMENTO DIGITAL, ENSINO E PRÁTICAS SOCIAIS. **Revista Panorâmica**, Barra do Garças, p. 218-229, dez. 1.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010.
- HEINSFELD, Bruna Damiana; PISCHETOLA, Magda. O discurso sobre tecnologias nas políticas públicas em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 1-18, jan. 2019.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; SILVA, Cristiane Brandão da; LORETTO, Elgion Lucio da Silva. Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, Canoas, v. 20, n. 2, p. 154-171, mar. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3690>. Acesso em: 20 jul. 2024.
- MACHADO, Alleid; BERLEZZI, Fernando. Produção de podcast como metodologia ativa no ensino-aprendizagem de Literatura Portuguesa. **Letras & Letras**, v. 37, n. 1, p. 237–249, 30 jun. 2021.
- MAIO, Angelica Carvalho di; SETZER, Alberto. Educação, Geografia e o desafio de novas tecnologias. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 24, n. 2, p. 211-241, jun. 2011.

MOLL, Jaqueline. PNE e a educação integral: Desafios da escola de tempo completo e formação integral. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 369–381, 2015. DOI: 10.22420/rde.v8i15.447.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007

OLIVEIRA, Rafael Fabricio de; KUNZ, Sidelmar Alves da Silva. Tecnologias de informação no ensino de geografia. **Geografia em Questão**, Marechal Cândido Rondon, v. 7, n. 2, p. 136-161, jun. 2014.

PEREIRA, Ana Maria.; KUENZER, Acacia Zeneida; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. Metodologias ativas nas aulas de Geografia no Ensino Médio como estímulo ao protagonismo juvenil. **Educação**, [S. l.], v. 44, p. 1-23, 2019.

ROVAROTO, Isabela. Brasil é o 3º país que mais consome podcast no mundo. **Exame**. São Paulo, p. 1-2. Mar. 2022. Disponível em: <https://exame.com/pop/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores associados, 2007.

SILVA, Thais Gama. **Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano**. 2009. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

VOLKWEISS, Anelise; LIMA, Vanessa Mendes de; RAMOS, Maurivan Güntzel; FERRARO, José Luís Schifino. Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades. **Educação por Escrito**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-24, 31 dez. 2019.

ZIBAS, Dagmar (coord.); FERRETTI, Celso.; TARTUCE, Gisela Lobo. **O protagonismo de alunos e pais no ensino médio: cinco estudos de caso**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2004.